

VACINAS:
SEGURAS, EFICAZES
E SALVAM VIDAS



POR QUE A VACINAÇÃO É IMPORTANTE?

Antes do surgimento das vacinas, doenças tais como o sarampo, a febre amarela e a poliomielite matavam muitos brasileiros. É isso mesmo! Com muita pesquisa e investimento, surgiram imunizantes para proteger a todos por meio da vacinação de rotina e das campanhas. E, graças ao sucesso das campanhas de vacinação, muitos jovens de hoje só ouviram falar de doenças – como a varíola e a pólio – em livros de história.

O Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) oferece 19 vacinas para a população de forma gratuita no Calendário Nacional de Vacinação. Todas passaram por rigorosos processos de avaliação, controle de qualidade e aprovação para uso na população.

Para que as doenças imunopreveníveis já eliminadas a exemplo da poliomielite e rubéola e erradicadas como a febre amarela urbana não voltem a comprometer a saúde da população brasileira é muito importante manter a situação vacinal atualizada conforme o calendário de vacinação recomendado pelo Ministério da Saúde. Conheça, a seguir, um pouco da história do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do SUS e a importância da vacinação para a proteção de todos.





As vacinas estimulam o sistema imunológico a produzir sua própria defesa.



As vacinas são um dos mais importantes avanços de saúde pública, tendo possibilitado o controle de inúmeras doenças infectocontagiosas, evitando milhares de óbitos anualmente em todo o mundo.



A vacinação nacional conseguiu erradicar a varíola, eliminar o tétano neonatal, a rubéola, a síndrome da rubéola congênita e a poliomielite, além de controlar outras doenças imunopreveníveis.

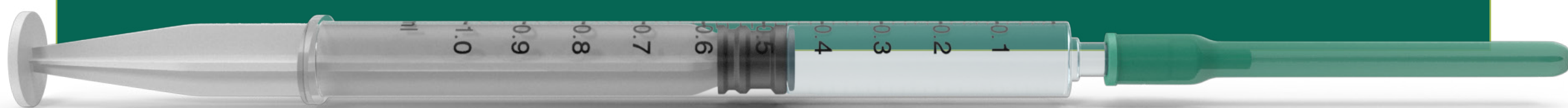


A importância e os benefícios da vacinação superam os riscos atribuídos às vacinas. As vacinas são seguras e passam por um rigoroso controle de qualidade antes de serem disponibilizadas para a população.



As vacinas são ofertadas de forma segura e gratuita nas 38 mil salas de vacinação em todo o território nacional.

MANTENHA SUA VACINAÇÃO EM DIA!

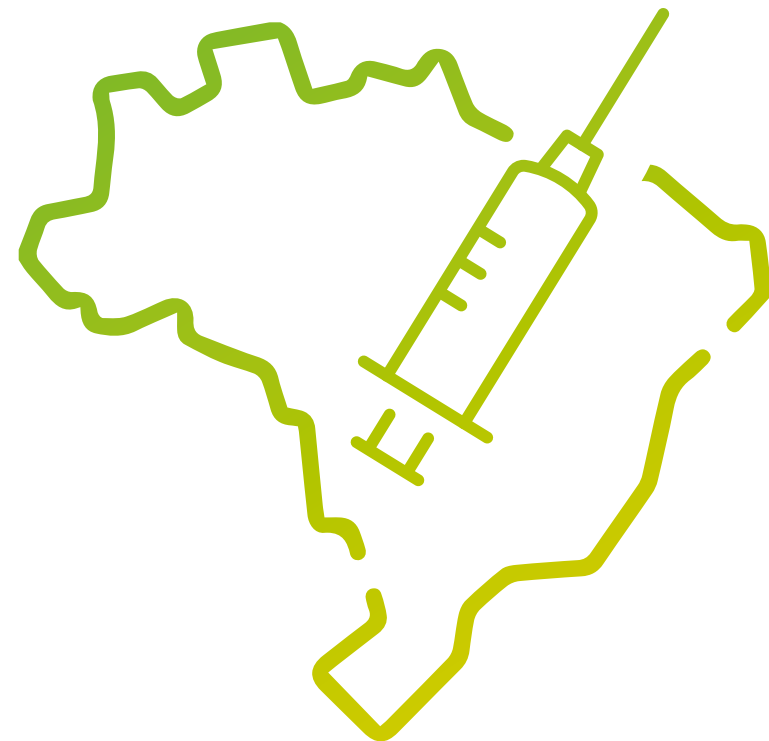


Atenção:



Efeitos adversos tais como febre, vermelhidão e dor local são normais e podem ocorrer após a administração de vacinas e desaparecem entre 48 e 72 horas. **Efeitos adversos temporalmente associados à vacina** são raríssimos, mas quando ocorrem devem ser monitorados pelo serviço de saúde.

A HISTÓRIA DA VACINAÇÃO NO BRASIL



A história da saúde pública no Brasil tem relação direta com as ações implementadas para a prevenção e o controle da varíola, doença que se disseminou com o processo de colonização. A vacina contra varíola, em meados do século XIX, foi a medida de sucesso utilizada e que possibilitou a erradicação da doença.

Século 19



No Brasil Império, em 1837, aconteceu a primeira imunização em massa contra a varíola. Em 1846 foi criado o Instituto Vacínico do Império e, em 1900, o Instituto Soroterápico Federal, com o objetivo de fabricar soros e vacinas.

1900



Em 1903, o diretor-geral de saúde pública do Brasil, Oswaldo Cruz, estruturou a primeira campanha contra a **febre amarela** e, em seguida, contra a peste bubônica. Em 1904 houve vacinação e revacinação contra a varíola. Já em 1908, após um novo surto de varíola e o reconhecimento internacional de Oswaldo Cruz, a população aderiu em massa à vacinação, o que ajudou na erradicação da doença que ocorreria décadas depois.

1960



Oswaldo Cruz e outros sanitaristas, como Carlos Chagas, fizeram o Brasil avançar significativamente no controle das doenças com as campanhas de vacinações. Em 1960 o país deu um salto nas mobilizações nacionais.

1961



Em 1961 foi realizada a primeira campanha de **vacina contra a poliomielite**. No mesmo ano, o Instituto Oswaldo Cruz iniciou a técnica de diagnóstico laboratorial da doença.

1962



No ano seguinte, aconteceu a Campanha Nacional Contra a Varíola, com vacinação em diversos estados. Ainda em 1962, foi feito o primeiro ensaio para a administração da vacina BCG Intradérmica no Brasil.

1966



Em 1966, foi criada a Campanha de Erradicação da Varíola. Quase 200 anos após a catalogação da primeira vacina contra a doença.

1970



O Brasil criou, em 1971, o Plano Nacional de Controle da Poliomielite. Em 1973, o Programa Nacional de Imunizações foi implementado e em 1975 realizou a Campanha Nacional Contra a **Meningite Meningocócica**. Em 1977, foi criada a caderneta de vacinação, mesmo ano em que o mundo viu os últimos casos de varíola. Foi também em 1977 que o Brasil definiu as vacinas obrigatórias para menores de 1 ano.

1981



Em 1981, foi lançado o Plano de Ação Contra o Sarampo. Em 1984, a estratégia de multivacinação aconteceu pela primeira vez, com a aplicação seletiva das vacinas DPT e contra o sarampo. O mesmo ocorreu com o Dia D da vacina contra a poliomielite.

1986



Em 1986, nasceu o personagem Zé Gotinha, símbolo da vacinação infantil criado para incentivar as crianças a irem acompanhadas dos pais aos postos de vacinação. Em 1989, a poliomielite foi eliminada graças à vacinação no Brasil.



1990



Em 1991, foi lançado o Plano de Eliminação do Tétano Neonatal e a vacinação de mulheres em idade fértil nos municípios de risco.

1992



Em 1992, foi colocado em ação o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo, com campanhas nacionais. E a implantação dos eventos adversos pós-vacinação no país.

1997



Em 1997 foi implantada a vacina contra a **rubéola** no pós-parto. No ano de 1998, a vacina isolada contra o tétano foi substituída pela vacina dupla bacteriana, tipo adulto (dT).

1999



Em 1999, o Brasil realizou a Campanha Nacional **Contra a Gripe** na população acima de 65 anos e incorporou a vacina contra a febre amarela no calendário nacional. Neste mesmo ano, foi implantada a vacina HiB no calendário nacional de vacinação para menores de um ano de idade.

2000



A vacina tetravalente foi introduzida no Calendário Nacional de Vacinação para combater a difteria, o tétano, a coqueluche e a HiB, no ano de 2002. Em 2006, foi introduzida no calendário a vacina contra o rotavírus e constatada a eliminação do tétano neonatal como problema de saúde pública no Brasil.

2008



Em 2008, o Brasil realizou a Campanha Nacional de Vacinação para Eliminação da Rubéola. Três anos depois, a **vacinação contra Influenza** passou a ser aplicada também em indígenas, gestantes, crianças de 6 meses a 2 anos e trabalhadores da saúde, além dos idosos.

2010



Em 2010 foi implantada a vacina pneumocócica conjugada 10-valente e a vacina meningocócica C no calendário de vacinação.

2012



A partir de 2012, o calendário nacional passou a incluir a vacina pentavalente (**DTP, HiB e hepatite B**) e a VIP (**pólio com vírus inativado**). Em 2013, a varicela (**catapora**) foi incluída na vacina tetraviral (**tríplice viral + varicela**).

2014



Em 2014 mais três vacinas foram introduzidas no calendário: **hepatite A** para crianças até 15 meses; Papiloma Vírus Humano (HPV) para meninas de 9 a 13 anos; e dTpa (tétano, difteria e coqueluche acelular).

2015



Em 2015 o Brasil recebeu o certificado de eliminação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita.

2016



Em 2016 a vacina hepatite B teve a sua oferta ampliada para toda a população brasileira. Neste ano, também houve a substituição do esquema sequencial contra a poliomielite VIP/VOP pelo esquema básico exclusivo com VIP (três doses) mais dois reforços com VOP. O Brasil recebe o certificado de eliminação do sarampo.

2017



Em 2017, a vacina **HPV** foi ampliada para meninos de 11 a 14 anos, meninas de 9 a 14 anos e pacientes oncológicos e transplantados. Neste ano, a vacina meningocócica C conjugada foi ampliada para adolescentes de 11 a 14 anos, a vacina tríplice viral foi ampliada para a população de 20 a 29 anos com esquema de duas doses e recomendação de esquema de dose única para febre amarela em todo o país.

2018



Em 2018 foi introduzida a segunda dose da vacina varicela para crianças de 4 a 6 anos de idade.

2019

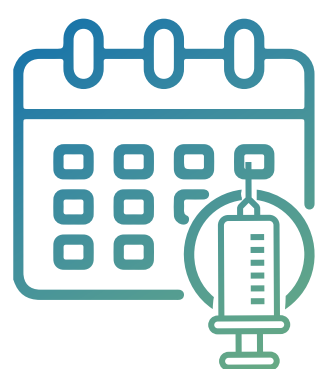


Em 2019 a vacina pneumocócica 13-valente foi introduzida no CRIE para grupos especiais.

2020



A vacina da febre amarela foi ampliada no Calendário Nacional de Vacinação para todo o território nacional, além da inclusão da dose de reforço para crianças menores de cinco anos de idade. A vacina influenza passou a ser indicada para adultos a partir dos 55 anos, e não apenas após os 60 anos.



Também foi incluída no Calendário Nacional de Vacinação a vacina meningocócica ACWY conjugada, como reforço da meningocócica C para os adolescentes de 11 e 12 anos de idade.

Ainda, a vacina tríplice viral teve a oferta ampliada para adultos de 50 a 59 anos.

2021



Em 2021, o grupo etário de 55 a 59 anos deixou de ser prioritário para vacinação contra a influenza.



Com o surgimento da epidemia de coronavírus, em 2021 o Brasil iniciou a maior de suas campanhas de vacinação e garantiu, até maio de 2022, a distribuição de quase 500 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 em todo o Brasil. Mais de 80% da população já está imunizada com a dose única ou duas doses contra a doença.

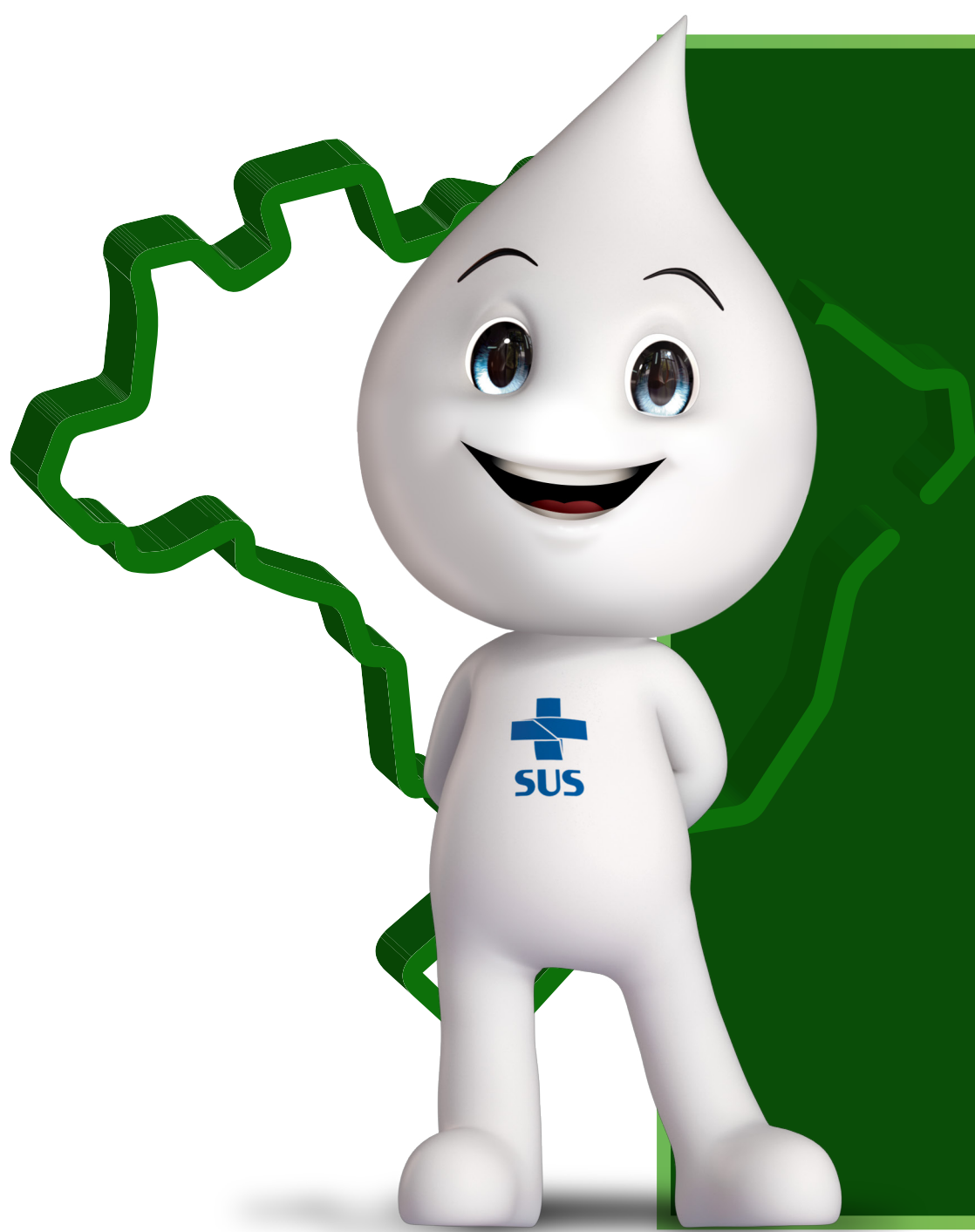
2022



Em 2022, o Ministério da Saúde também tem reforçado as campanhas de vacinação contra a gripe e o sarampo para ampliar a proteção da população.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

O Brasil é referência mundial em vacinação e o Sistema Único de Saúde (SUS) garante à população brasileira acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda assim, muitas pessoas deixam de comparecer aos postos de saúde para atualizar a caderneta de vacinação, e de levar os filhos para vacinação conforme o Calendário Nacional de Vacinação (vacinação em dia).



As doenças imunopreveníveis têm formas de transmissão distintas. Em sua grande maioria podem ser transmitidas pelo contato com objetos contaminados ou quando o doente espirra, tosse ou fala. A vacinação evita que essas doenças imunopreveníveis se espalhem. Vacinar contribui para reduzir a circulação dessas doenças e é por isso que quem não se vacina coloca em risco a própria saúde, a de seus familiares e a das pessoas com quem têm contato.

Todas as vacinas ofertadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) são seguras, possuem autorização de uso pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), após terem demonstrado eficácia e segurança favoráveis em estudos clínicos de fase 3 amplos, e passam por um rígido processo de avaliação de qualidade pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) da Fundação Oswaldo Cruz,

instituição responsável pela análise de qualidade dos imunobiológicos adquiridos e distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, são disponibilizadas pela rede pública de saúde de todo o país 50 imunobiológicos (soros, vacinas e imunoglobulinas), sendo 33 vacinas, das quais 19 compõem o Calendário Nacional de Vacinação para prevenção de mais de 20 doenças infectocontagiosas em diversas faixas etárias.

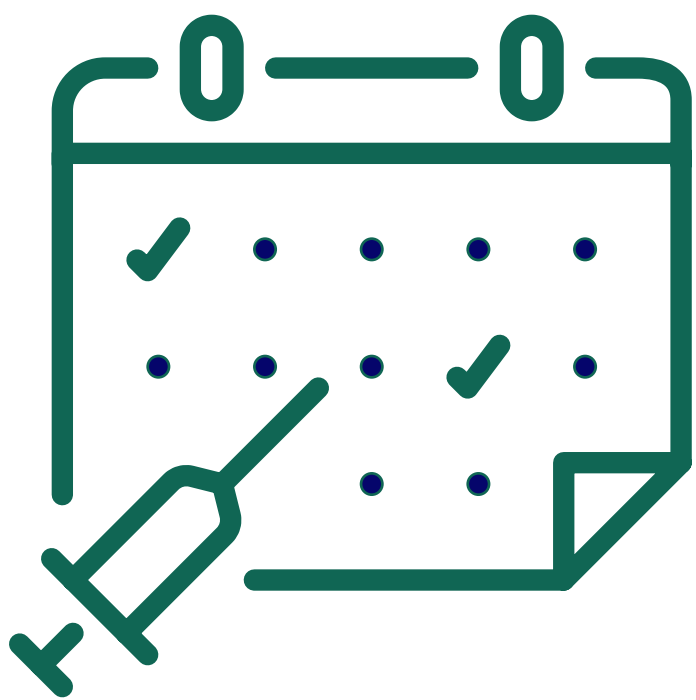
Há, ainda, outras 10 vacinas especiais para grupos em condições clínicas específicas, como portadores de HIV, disponíveis nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE).



Desde a implantação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 1973, o Brasil já conseguiu eliminar a poliomielite, a rubéola e a síndrome da rubéola congênita, desde 2009 não há mais registros de casos de rubéola e da síndrome de rubéola congênita.

O MS tem empreendido esforços para assegurar a disponibilização de vacinas seguras e eficazes à população brasileira, e vêm promovendo ações/atividades que ofereçam esclarecimentos à população acerca das vacinas e da sua importância para o contexto da saúde pública do país, a fim de promover a mitigação da hesitação vacinal, infodemia e disseminação de fake news acerca das vacinas.

CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO



A maioria das pessoas acredita que as vacinas são somente para crianças. Mas isso é mito! É importante manter a caderneta de vacinação em dia em todas as idades para evitar o retorno de doenças já eliminadas ou controladas.

Os adultos devem ficar atentos à atualização da caderneta de vacinação em relação às vacinas indicadas para este grupo: hepatite B, febre amarela, dupla adulto (difteria e tétano) e tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba). Vale informar que a situação vacinal anterior deve ser considerada para administração dessas vacinas.

Para as gestantes, existem quatro vacinas disponíveis no Calendário Nacional de Vacinação: influenza, hepatite B, dupla adulto e dTpa, que protege, além da hepatite, contra difteria, tétano e coqueluche.

Atenção:

As gestantes não podem tomar vacinas de vírus e bactérias vivos como: Tríplice Viral – que combate o Sarampo, a Caxumba e a Rubéola; Varicela (Catapora); Febre Amarela; BCG (contra a Tuberculose) e Dengue.



Dependendo da vacina, o esquema vacinal pode ser composto de uma, duas ou três doses e ainda há a necessidade de se receber reforços. Somente quando o esquema estiver completo é que o

indivíduo estará devidamente protegido contra todas as doenças, incluindo as já eliminadas do território nacional que podem voltar a acontecer se a população descuidar da vacinação.

CRIANÇA



- ✓ BCG (formas graves da tuberculose)
- ✓ Hepatite B
- ✓ Penta (difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, Haemophilus influenzae b)
- ✓ Poliomielite inativada
- ✓ Poliomielite oral
- ✓ Rotavírus
- ✓ Pneumocócica 10 valente (pneumonia, otite aguda e meningites)
- ✓ Febre amarela
- ✓ Tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola)
- ✓ DTP (difteria, coqueluche e tétano)
- ✓ Meningocócica C conjugada (meningite)
- ✓ Influenza (gripe)
- ✓ Tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela)
- ✓ Hepatite A
- ✓ Varicela

ADOLESCENTE/ ADULTO



- ✓ HPV (papilomavírus)
- ✓ dTpa (gestantes e profissionais de saúde)
- ✓ Dupla adulto - dT (difteria e tétano)
- ✓ Febre amarela
- ✓ Tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola)
- ✓ Hepatite B

GESTANTE



- ✓ Influenza (gripe)
- ✓ Hepatite B
- ✓ Dupla adulto - dT (difteria e tétano)
- ✓ dTpa

IDOSO



- ✓ Influenza – Previne formas graves do vírus da gripe
- ✓ Pneumocócica 23-valente (PPV 23)
- ✓ Hepatite B
- ✓ Dupla adulto - dT (difteria e tétano)
- ✓ Febre amarela (atenuada) – Protege contra a febre amarela

CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE E O SARAMPO

A **gripe** é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório. Ela é provocada pelo vírus da influenza e tem grande potencial de transmissão. O vírus se propaga facilmente, levando a casos leves, mas, também, a casos graves que aumentam as taxas de hospitalização e provocam a morte de pessoas mais vulneráveis à doença.

Já o **sarampo** é uma doença viral aguda altamente transmissível que pode apresentar complicações, principalmente em crianças desnutridas e menores de um ano de idade.

A **vacinação** é a forma mais eficaz de prevenir a gripe e o sarampo e proteger as pessoas com maior risco de desenvolver complicações. As vacinas são seguras, evitam casos graves e óbitos.





Quem deve se vacinar contra a gripe

- Idosos com 60 anos ou mais.
- Trabalhadores da saúde.
- Crianças de 6 meses a menores de 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias).
- Gestantes e puérperas.
- Povos indígenas.
- Professores.
- Pessoas com comorbidades.
- Pessoas com deficiência permanente.
- Forças de segurança e salvamento e Forças Armadas.
- Caminhoneiros e trabalhadores de transporte coletivo rodoviário de passageiros urbano e de longo curso.
- Trabalhadores portuários.
- Funcionários do sistema prisional.
- Adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas.
- População privada de liberdade.

Quem deve se vacinar contra o sarampo

- Trabalhadores da saúde.
- Crianças de 6 meses a menores de 5 anos.



O CERTO E ERRADO SOBRE VACINAS



1 – A VACINA INFLUENZA CAUSA GRIPE.

ERRADO

A vacina da gripe é feita com vírus mortos, fragmentados e inativados. Ela é segura e não provoca a doença nas pessoas vacinadas.



2 – É SEGURO TOMAR VÁRIAS VACINAS DE UMA VEZ.

CERTO

Receber duas ou mais vacinas no mesmo dia não é prejudicial à saúde. A segurança da aplicação simultânea de vacinas (contra mais de uma doença) é comprovada cientificamente e não sobrecarrega o sistema imunológico.

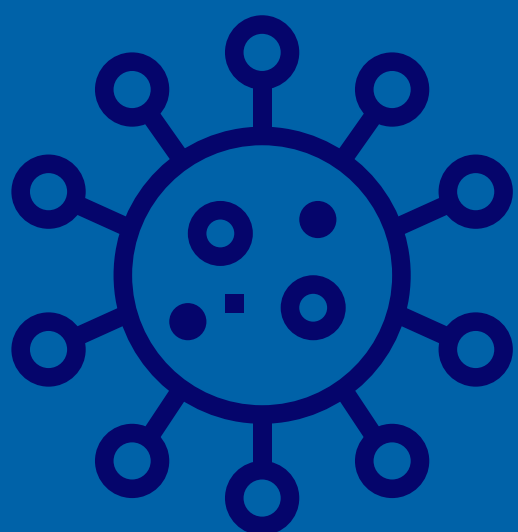




3 – O CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO NÃO RECOMENDA DOSES DE REFORÇO PARA A POLIOMIELITE.

ERRADO

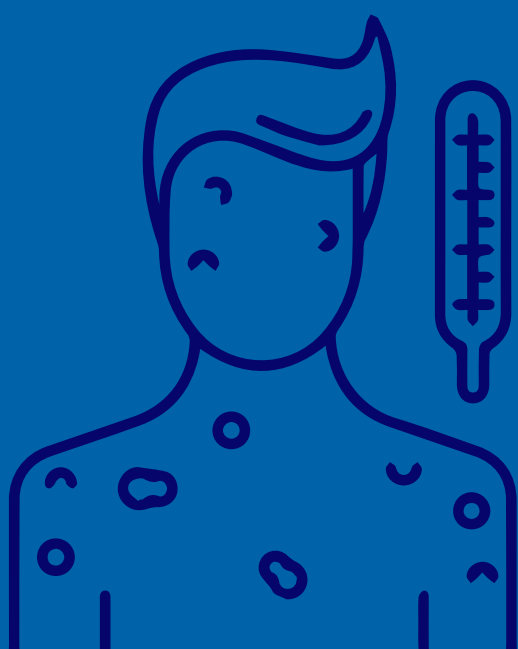
O Calendário Nacional de Vacinação recomenda a administração de três doses da vacina inativada poliomielite (VIP) aos dois, quatro e seis meses de idade no esquema básico e dois reforços com a vacina oral poliomielite (VOP), o primeiro aos 15 meses e o segundo aos quatro anos de idade.



4 – QUEM TEVE COVID-19 PODE TOMAR A VACINA DA GRIPE.

CERTO

A pessoa que teve Covid-19 pode receber a vacina da gripe, desde que não esteja com nenhum quadro de doenças agudas febris moderadas ou graves. Recomenda-se o adiamento da vacinação por até 30 dias para garantir a resolução do quadro com o intuito de não se atribuir à vacina as manifestações da doença.



5 – QUEM JÁ TEVE SARAMPO NÃO PODE TOMAR A VACINA?

ERRADO

Mesmo quem já teve sarampo deve ser vacinado, pois a vacina tríplice viral, além de proteger contra o sarampo também protege contra a caxumba e a rubéola.

6 – DEIXAR DE VACINAR AS CRIANÇAS FAZ COM QUE DOENÇAS COMO O SARAMPO E A POLIO-MIELITE VOLTEM A OCORRER.



A não vacinação pode aumentar o risco da ocorrência do sarampo, doença que foi reintroduzida no Brasil em 2018, graças a pessoas não vacinadas. Em 1994, junto com os demais países da Região das Américas, o Brasil recebeu o certificado de área livre de circulação do poliovírus selvagem. No entanto, a não vacinação pode reintroduzir o vírus no Brasil pois ainda existem dois países endêmicos para a doença. Logo, é importante que todas as crianças menores de cinco anos de idade sejam vacinadas.



7 – AS VACINAS DA COVID-19 SÃO SEGURAS.



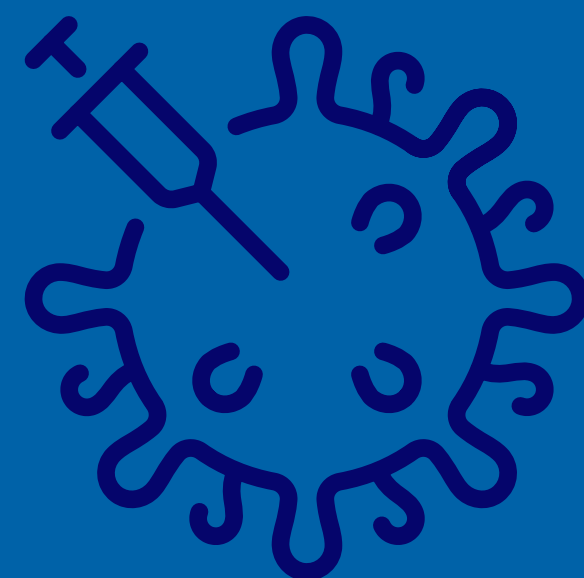
As vacinas contra a Covid-19 são eficazes, seguras e reconhecidas como uma solução em potencial para o controle da pandemia de coronavírus, aliada à manutenção das medidas de prevenção já estabelecidas.



8 – QUEM TEVE GRIPE PODE TOMAR A VACINA COVID-19.



A pessoa que teve GRIPE pode receber a vacina Covid-19 desde que não esteja com nenhum quadro de doenças agudas febris moderadas ou graves. Recomenda-se o adiamento da vacinação até a resolução do quadro com o intuito de não se atribuir à vacina as manifestações da doença.

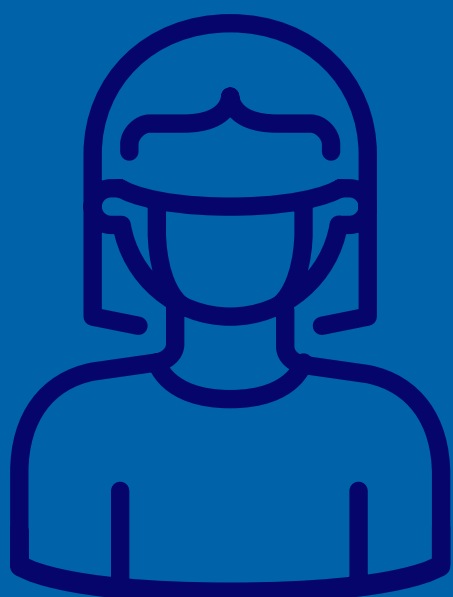




9 – TOMAR UMA DOSE DE UMA VACINA QUE PREVÊ MAIS DOSES JÁ GARANTE PROTEÇÃO?

ERRADO

A vacinação e o número de doses a serem aplicadas devem seguir as recomendações estabelecidas no Calendário Nacional de Vacinação para a proteção adequada e completa.



10 – COM A ELEVAÇÃO DA COBERTURA VACINAL E A DIMINUIÇÃO DOS CASOS/ÓBITOS É POSSÍVEL DESCARTAR AS MEDIDAS DE PROTEÇÃO DA COVID-19.

ERRADO

Mesmo com o aumento na cobertura vacinal e a diminuição dos casos/óbitos em todo o país, recomenda-se a continuidade das medidas não farmacológicas como: lavagem das mãos; uso do álcool gel; prática da etiqueta respiratória; não compartilhar objetos de uso pessoal; dentre outras medidas para evitar a proliferação do vírus.



VACINAS SALVAM VIDAS – UM GUIA DE ATIVIDADES PARA AS FAMÍLIAS

1 - Você sabia que quando os vírus encontram uma pessoa não vacinada eles se multiplicam e passam para a próxima pessoa não vacinada?

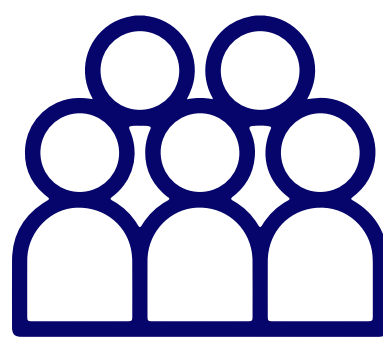
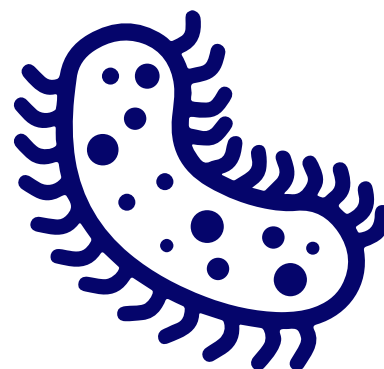
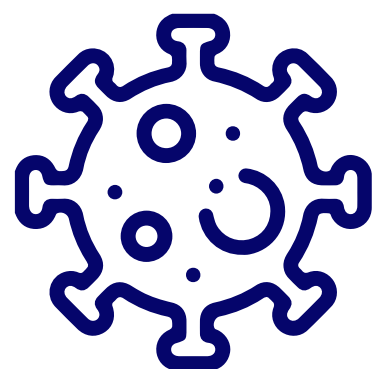


Siga o caminho do quadro 1 no quadro 2 para saber qual a melhor maneira de prevenir doenças e proteger a todos.

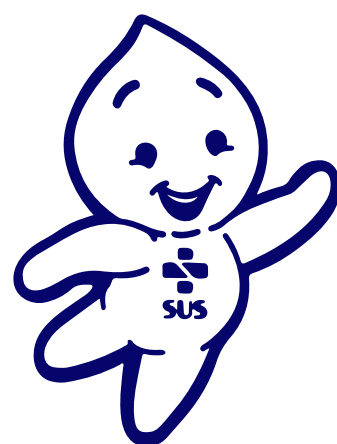
				
				
				
				
				
				
				
				
				

Y	B	X	V	M
I	W	A	Q	T
K	Ç	C	E	P
S	I	G	O	V
T	H	N	X	N
O	Y	H	A	U
M	J	R	Ç	F
A	G	R	L	Ã
M	B	N	S	O

2 – Encontre no quadro as palavras indicadas nos desenhos abaixo e entenda a importância das vacinas para todos:

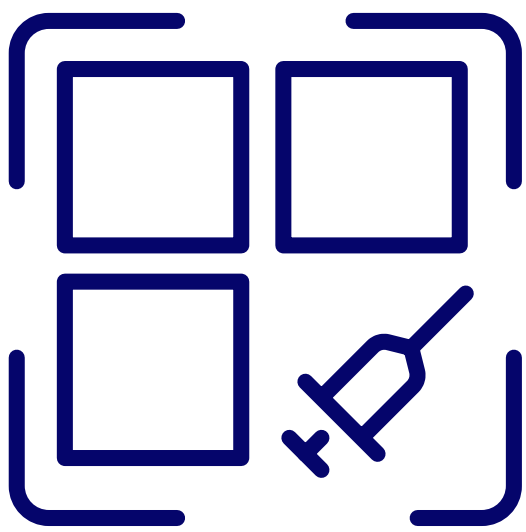


A	V	I	H	W	Q	S	S	V
V	U	N	Z	S	B	T	H	B
J	O	J	Q	F	E	R	P	G
K	L	E	A	O	C	M	Z	V
A	M	Ç	I	R	D	F	L	í
I	X	Ã	G	R	A	C	I	R
P	R	O	T	E	Ç	Ã	O	U
M	B	P	E	S	S	O	A	S
B	A	C	T	É	R	I	A	S
P	R	A	E	E	H	J	M	N
Z	É	G	O	T	I	N	H	A



Resultado:

A	V	I	H	W	Q	S	S	V
V	U	N	Z	S	B	T	H	B
J	O	J	Q	F	E	R	P	G
K	L	E	A	O	C	M	Z	V
A	M	Ç	I	R	D	F	L	í
I	X	Ã	G	R	A	C	I	R
P	R	O	T	E	Ç	Ã	O	U
M	B	P	E	S	S	O	A	S
B	A	C	T	É	R	I	A	S
P	R	A	E	E	H	J	M	N
Z	É	G	O	T	I	N	H	A



3 – Resolva as palavras cruzadas sobre vacinação:

1 – Doença causada pelo vírus influenza.

2 – Uma das formas de contaminação mais comuns em tempo frio.

3 – Onde conseguir as vacinas de forma gratuita?

4 – Único remédio que mata bactérias.

5 – Meio de proteger a todos contra doenças infecciosas e graves.

6 – Ataca crianças, causa manchas vermelhas pelo corpo e é uma das doenças que pode ser evitada com a vacina tríplice viral.

